

rs esteve ao longo de 24 horas
com a saúde e reconheceu:

É necessário mais médicos e uma melhor articulação

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES
04.07.08



Sara Machado Oliveira texto
saramacholiveira@noticiasdeguimares.com

Os Deputados do PS, António José Seguro, Teresa Venâda, Miguel Laranjeiro, Isabel Jorge, Isabel Coutinho, Manuel Mota, Ricardo Gonçalves, Sónia Fertuzinhos e Nuno Sá, eleitos pelo círculo de Braga realizaram uma acção denominada "24 Horas com a Saúde" na passada sexta e sábado na área de influência do Centro Hospitalar Alto Ave abrangendo dos Concelhos de Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Fafe, Guimarães e Vizela. O objectivo da inédita iniciativa prendeu-se com o acompanhamento durante um dia (24 horas) de vários serviços do Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente os Hospitais de Guimarães e Fafe, os diversos Centros de Saúde, as Unidades de Saúde Familiar, os cuidados continuados, entre outros.

No rescaldo da iniciativa, em conferência de imprensa, o coordenador dos deputados, Miguel Laranjeiro, veiculou alguns números em relação ao Centro Hospitalar do Alto Ave, nomeadamente que foram registadas 125 mil urgências, o que considerou "um número excessivo de acessos". Neste contexto de-

fendeu "uma maior aproximação ao médico de família para não deixar que as situações de emergência de resolvam a montante" e "uma melhor articulação entre centros de saúde e hospitais" que admitiu "têm falta de médicos no corpo de Serviço de Urgência." Ainda sobre os hospitais defendeu que deveria existir "um maior esforço no processo de humanização. Os utentes deveriam ter mais informação, assim como os familiares que os acompanham e estão nas salas de espera."

"Não é na Saúde que se podem fazer braços de ferro com as populações."

Sobre as USF revelou que "o acesso à USF das Taipas fez com que se reduzisse de 1300 para 0, o número de utentes sem médico de família" e não se esquivando às dificuldades encontradas no terreno, o discurso girou em torno do problema da estabilização dos vínculos dos profissionais de saúde das USF.

Sobre esta matéria, Ricardo Gonçalves, como membro da Comissão Parlamentar de Saúde não se fez rogado em dizer que "as USF surgiram com 10 anos de atraso por resistência dos profissionais, pois exige-se mais, ganhando menos".

O deputado chamou a atenção para a evolução do próprio programa da Reforma da Administração Públi-

ca - PRACE - em que por exemplo "no Hospital de Guimarães há profissionais que ainda têm vínculos à Função Pública, outros só têm vínculo ao EPE, depois ainda há gente com contratos individuais de trabalho, alguns feitos com Estado outros com os EPE e depois não há contratação colectiva para esses casos."

Ricardo Gonçalves chegou mesmo a dizer que "agora compete ao Estado criar um contrato para esses profissionais que será um contrato individual de trabalho que o estabilize na USF porque não pode ser o Estado a destruir aquilo que efectivamente lançou que é a auto-organização da USF."

Teresa Venda falou do "contrato colectivo de trabalho que vai definir um conjunto de carreiras e vai dar uma perspectiva de carreira a essas pessoas que só têm contrato individual. Será esse o estímulo para a estabilização do quadro."

Sobre as mudanças no Sistema Nacional de Saúde, Ricardo Gonçalves disse mesmo: "Nos processos da Saúde temos que estar sempre abertos. É a área onde o humanismo faz mais falta e se amanhã chegarmos à conclusão que algum serviço que foi mudado, encurado e não correu bem e as populações ficaram pior servidas temos que ter a humildade de voltar atrás. Não é na Saúde que se podem fazer braços de ferro com as populações." ■